

## PROJETO DE INTERVENÇÃO INSERIDO NA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Lara Mabelle Milfont Boeckmann, Manuela Costa Melo, Ana Socorro de Moura, Arlete Rodrigues Chagas da Costa, Kátia Rodrigues Menezes \*

**Introdução:** A Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), no Distrito Federal fundada em 2001, utiliza as Metodologias Ativas. O curso de enfermagem foi criado em 2009 com a visão de ser referência na educação superior em enfermagem. O currículo é executado por meio da aprendizagem baseada em problemas na dinâmica tutorial e da metodologia da problematização em Habilidades Profissionais em Enfermagem (HPE) contando com a participação de docentes da ESCS e preceptores, profissionais da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF). Dentro das atividades de HPE da segunda série do curso de enfermagem são desenvolvidos os Projetos de Intervenção (PI). O PI possui como finalidade avaliar a capacidade dos estudantes da primeira e segunda séries de elaborar um exercício de investigação científica e oportunizar a iniciação no método de observação científica. Trata-se de um trabalho em grupo, cujo ponto de partida e de chegada é a relação entre pesquisa/ensino/serviço e comunidade. Os estudantes devem identificar, a partir da prática social, as indagações, os desafios e os problemas concretos que são os elementos que dão origem ao desenvolvimento do processo de investigação. O PI busca a produção de alternativas para o problema identificado, a fim de colaborar na sua resolução, em parceria com os serviços de saúde e a comunidade da área de atuação. **Objetivo:** Relatar a experiência de docentes no desenvolvimento do PI na segunda série da ESCS. **Metodologia:** Refere-se a um relato de experiência, enquanto docentes da segunda série do curso de graduação em enfermagem da ESCS, em atividades do PI. As ações foram desenvolvidas na área hospitalar e unidades básicas de saúde no Distrito Federal. Participaram dessas atividades junto com a docente e os estudantes, os preceptores da ESCS, os servidores da clínica bem como os usuários internados e seus acompanhantes. Utilizando como base o Arco de Maguerez em uma reflexão da realidade encontrada no cenário de aprendizagem, os estudantes identificaram possibilidades de atuação como contribuição para o bom andamento do serviço prestado aos usuários e seus acompanhantes<sup>1</sup>. Com a reunião em grupo as idéias foram trazidas em forma *brainstorm* para a identificação das necessidades de atuação no local. A partir da escolha de um tema a ser trabalhado os estudantes traçaram o caminho metodológico sob a orientação da docente incluindo teorização sobre o tema proposto que justificasse sua relevância para a atuação do enfermeiro na saúde da mulher e da criança e adolescente. Participaram deste projeto dois grupos de acadêmicos de enfermagem, totalizando doze estudantes cuja opção de trabalho foi à educação em saúde. Cada grupo deixou uma contribuição por escrito na clínica sobre os assuntos conversados por meio de um *banner* confeccionado pelos estudantes com linguagem de fácil entendimento mediante prévia discussão com a docente e a enfermeira supervisora do setor. Este recurso visual foi escolhido por ser um meio acessível para todos que se encontrarem nas clínicas e foi fixado em local de fácil visualização também para os usuários. **Resultados:** Com a produção do PI os estudantes foram introduzidos ao método científico como processo para a aplicação dos conhecimentos apreendidos na graduação de enfermagem. Assim sendo, puderam perceber o valor prático da

\* Docentes do Curso de Enfermagem da Segunda Série da Escola Superior em Ciências da Saúde/ Brasília / DF / Brasil

pesquisa uma vez que esta foi essencial para atuação junto às necessidades do serviço. Outro ponto relevante foi o desenvolvimento da comunicação do estudante com o usuário e equipe, pois ao engendrar a melhor forma de selecionar e passar as orientações desejadas buscaram estratégias de melhor execução a fim de considerar todos os agentes envolvidos como atores do processo de educação e promoção da saúde. Também exerceram a criatividade nesta busca quando, no planejamento, identificaram e programaram a forma mais específica e lúdica para aquela clientela visando permitir a interação com os usuários de forma que eles se sentissem partícipes do momento vivenciado. Deste modo, o PI de intervenção permitiu não uma mera transferência de conhecimento, mas um compartilhamento de experiências e troca de informações, tornando o momento significativo para todos os envolvidos. Imprescindível para o desenrolar das atividades foi o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe, habilidade essencial na práxis da enfermagem. Neste sentido, os estudantes aprimoraram o árduo trabalho em equipe, no respeito à opinião do outro e aos limites de cada um, exercitando o poder da argumentação e mobilizando coletivamente o conhecimento e o raciocínio clínico para a identificação das orientações e ações a serem desenvolvidas. Entretanto, o trabalho em grupo envolveu não só o estudante, mas também o docente, tendo sido fortalecido uma forma linear e não hierárquica para a construção do projeto. Isto porque com a participação e envolvimento de todos em um esquema de trabalho onde cada fala é ouvida e respeitada, pôde-se obter uma relação docente-estudante que primou pela busca de autonomia e co-participação, rompendo com o modelo tradicionalista de educação.

**Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Durante a execução das atividades os estudantes conseguiram visualizar que é possível realizar ações de educação e promoção da saúde. Assim, a visão do papel do enfermeiro sai do modelo biomédico e vê o ser humano de forma complexa. A execução o PI de intervenção pôde também desenvolver uma atitude científica nos estudantes, representando mais do que uma iniciação ao método científico, mas motivando a resolução dos problemas a partir da observação da realidade e a utilização da criatividade para colocar em prática a teorização realizada<sup>2</sup>. Enfim, a integração entre a teoria e a prática foi essencial para o desenvolvimento de possíveis intervenções no contexto onde o grupo esteve inserido. As experiências adquiridas do ensino e aprendizagem em situações reais fortaleceu o desenvolvimento integrado, favorecido pela atuação do docente como facilitador e mediador. Foi possível entender a articulação do que foi vista na teoria auxiliar o desenvolvimento do pensamento crítico, úteis para formar um profissional munido de atributos e competências. Dessa forma, as atividades desenvolvidas proporcionaram relevância para a formação profissional das estudantes. Pois, para a formação de profissionais enfermeiros, é necessário que haja além de conhecimento teórico, habilidade e destreza prática que lhe confira competência na realização das mais diversas atividades inerente a sua profissão.

**Referências:** 1. Colombo AA. A metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz e sua relação com os saberes de professores. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007. 2. Bordenave, JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 29ª edição, editora vozes 4, Ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

**Descritores: enfermagem, estudante, ensino**

**Área Temática: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem**

**Forma de apresentação: pôster eletrônico**

\* Docentes do Curso de Enfermagem da Segunda Série da Escola Superior em Ciências da Saúde/ Brasília / DF / Brasil

laramilfont@gmail.com